

Efeitos psicológicos em acadêmicas brasileiras em meio às mudanças no ensino causadas pela Pandemia da COVID-19

Psychological effects on Brazilian college students by changes in teaching caused by the COVID-19 Pandemic

Efectos psicológicos en académicos brasileños por los cambios en la educación causados por la Pandemia de COVID-19

Recebido: 17/02/2022 | Revisado: 26/02/2022 | Aceito: 05/03/2022 | Publicado: 12/03/2022

Maria Leni Peixoto Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0916-4621>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: marialenipeixoto@gmail.com

Brenda Naira dos Santos Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0507-889X>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: brendanairasantos@gmail.com

Beatriz Moreira de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1317-9746>
Universidade Potiguar, Brasil
E-mail: beatrizmoreira.estudos@gmail.com

Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3400-0733>
Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil
E-mail: nandalbuquerque28@gmail.com

André Sousa Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>
Universidade São Francisco, Brasil
E-mail: andresousarocha9@gmail.com

Ana Paula de Souza Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5805-9596>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: aninharamos.bio@gmail.com

Henrique Oliveira Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0409-3358>
Universidade Federal do Cariri, Brasil
E-mail: henrique-14@live.com

Resumo

A implementação do ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19 trouxe sérios impactos para a realidade estudantil, sobretudo, na psique dos discentes. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar os efeitos psicológicos do distanciamento social decorrente da COVID-19 no meio acadêmico. Trata-se de um relato de experiência de quatro discentes matriculadas em variados cursos de diferentes instituições de ensino superior do Brasil que, através de reuniões na plataforma digital *Google Meet*, compartilharam suas vivências e dificuldades acerca do tema. Dentre os resultados encontrados estão a prevalência do sentimento de distanciamento, tanto dos professores quanto dos demais colegas, aumentando a sensação de solidão e o desenvolvimento de doenças mentais como depressão e ansiedade. Adicionalmente, outra realidade marcante é a cobrança interna e externa para atingir os resultados e as expectativas, além dos pontos positivos provenientes dessa nova modalidade de ensino, como a praticidade de deslocamento e a aproximação familiar. Considera-se que a realidade universitária atual trouxe efeitos negativos e também positivos para o desenvolvimento psicológico dos discentes, tanto na sua vida acadêmica quanto na interação social.

Palavras-chave: COVID-19; Educação superior; Saúde mental.

Abstract

The implementation of emergency remote teaching in the context of the COVID-19 pandemic has had serious impacts on student reality, especially on the psyche of students. Therefore, the present study aimed to analyze the psychological effects of social distancing resulting from COVID-19 in the academic environment. This is an experience report of four students enrolled in various courses at different higher education institutions in Brazil who, through meetings on the

Google Meet digital platform, shared their experiences and difficulties on the subject. Among the results found are the prevalence of the feeling of distance, both from teachers and from other colleagues, increasing the feeling of loneliness and the development of mental illnesses such as depression and anxiety. Additionally, another remarkable reality is the internal and external demand to achieve results and expectations, in addition to the positive points arising from this new teaching modality, such as the practicality of displacement and family proximity. It is considered that the current university reality has brought negative and also positive effects for the psychological development of students, both in their academic life and in social interaction.

Keywords: COVID-19; College education; Mental health.

Resumen

La implementación de la enseñanza remota de emergencia en el contexto de la pandemia de COVID-19 ha tenido graves impactos en la realidad estudiantil, especialmente en la psique de los estudiantes. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar los efectos psicológicos del distanciamiento social resultante de COVID-19 en el entorno académico. Se trata de un relato de experiencia de cuatro estudiantes matriculados en diversos cursos en diferentes instituciones de educación superior de Brasil que, a través de encuentros en la plataforma digital Google Meet, compartieron sus experiencias y dificultades sobre el tema. Entre los resultados encontrados está la prevalencia del sentimiento de desapego, tanto de los docentes como de otros compañeros, aumentando el sentimiento de soledad y el desarrollo de enfermedades mentales como depresión y ansiedad. Adicionalmente, otra realidad destacable es la exigencia interna y externa para lograr resultados y expectativas, además de los puntos positivos derivados de esta nueva modalidad de enseñanza, como la practicidad del desplazamiento y la proximidad familiar. Se considera que la realidad universitaria actual ha traído efectos negativos y también positivos al desarrollo psicológico de los estudiantes, tanto en su vida académica como en la interacción social.

Palabras clave: COVID-19; Educación universitaria; Salud mental.

1. Introdução

Identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China), o vírus *SARS-COV-2* (agente etiológico da COVID-19) foi rapidamente propagado, em decorrência de suas propriedades de disseminação, e, em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. O Brasil teve seu primeiro caso confirmado em fevereiro de 2020 (Cavalcante et al., 2020), com consequente regulamentação, pelo Ministério da Saúde, de medidas de isolamento social e quarentena, a fim de conter a disseminação do vírus (Brasil, 2020).

Em meio a esta ordem, as universidades suspenderam as aulas presenciais e adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE), modelo de aulas que se utiliza da interação entre discentes e docentes em plataformas online, classificando-se como remoto devido à distância geográfica, e emergencial pelas condições adversas de sua implementação. A mudança na estrutura do ensino exigiu dos docentes e discentes a adaptação em plataformas digitais de reuniões em grupo para a realização das aulas de maneira eficaz, objetivando o cumprimento do calendário anual previamente estabelecido pelas instituições de ensino e a garantia da continuidade do aprendizado (Vieira et al., 2020 & Silva et al., 2020).

Em decorrência do isolamento, o sofrimento psíquico cresceu entre os estudantes universitários, sendo destacados sentimentos de angústia, irritabilidade, ansiedade e cobrança, pois questões como a quebra da rotina acadêmica, o afastamento de pares e a preocupação com o atraso das atividades colocaram em risco à saúde mental (Gundim et al., 2020). À medida que o contexto institucional foi alterado, algumas situações envolvendo as práticas educativas também foram se ajustando à situação. Tem-se como exemplo a comunicação entre discentes e docentes, que aconteceu por intermédio das telas e diminuiu consideravelmente, o que acabou afastando os membros da universidade das relações que mantinham durante as aulas presenciais (Langegård et al., 2021).

Nessa perspectiva, apesar das dificuldades enfrentadas durante esse período, ainda se pode observar algumas experiências positivas para o meio acadêmico, como inovação de materiais por meio de novas plataformas digitais (Granjeiro et al., 2020), acesso à gravação das aulas, *network* entre pessoas de regiões distintas e possibilidade de regresso à casa dos pais aos estudantes que estavam distantes do convívio de seus familiares (Xavier et al., 2020).

Desse modo, objetivou-se com este artigo analisar os efeitos psicológicos do distanciamento social decorrente da COVID-19 no meio acadêmico.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, que descreve a realidade de discentes a respeito da vivência universitária e sua influência psicológica durante a pandemia da COVID-19. Segundo Pereira et al. (2018), um estudo qualitativo reflete a percepção e interpretação do pesquisador sobre um determinado fenômeno. Nesse contexto, o relato de experiência emerge como uma importante narrativa científica, uma vez que formaliza uma vivência subjetiva, ao mesmo tempo que se associa a princípios teóricos (Daltro & Faria, 2019).

Ao todo houve a contribuição de quatro discentes, residentes em diferentes estados brasileiros, e de variados cursos de graduação, tais como: Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição. Os relatos foram coletados no período de novembro a dezembro de 2021, através de reuniões virtuais realizadas utilizando a plataforma *Google Meet*, que ocorriam todas às quartas-feiras com duração de aproximadamente uma hora e meia. Durante os encontros, as discentes pautavam, a partir do diário acadêmico, aspectos marcantes de sua realidade, e complementavam as suas experiências. Dentre os pontos discutidos, as estudantes mencionaram que se sentiam pressionadas e sobrecarregadas a tomarem a iniciativa sobre seus estudos, visto não haver a troca de informações com os docentes da forma que deveria ocorrer.

A coleta dos dados foi feita a partir da realidade local e pessoal de cada uma das autoras. Por isso, com base na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, não foi necessário aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados e Discussão

Levando em consideração que o corpo discente das universidades é um dos grupos mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (Carvalho & Sousa, 2021), faz-se necessário abranger a discussão acerca da temática apresentada. Com escasso tempo de aulas presenciais e a necessidade de adaptação ao ensino remoto, houve algumas inquietações diante do contexto experienciado; tais pautas foram mencionadas nesse relato, trazendo à luz um depoimento que converge com os dados da literatura.

Logo após o decreto emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) categorizando a situação de disseminação da COVID-19 como uma pandemia, todas as instituições foram instruídas a suspender suas aulas presenciais, inclusive as universidades. Com uma média de 30 dias de aulas presenciais antes do decreto, esse cenário provocou mudanças significativas na vida das estudantes da área da saúde, estando três delas no primeiro período de seus respectivos cursos e uma em um período mais avançado. Sem a oportunidade de vivenciar um ambiente universitário e as experiências que o acompanha, as estudantes entraram em isolamento social, juntamente a outros 890 milhões de estudantes em 114 países (Gundim et al., 2020).

Neste sentido, as instituições privadas de ensino rapidamente se reorganizaram para o cumprimento do calendário acadêmico, adotando o ERE, caracterizado por atividades síncronas e assíncronas entre docentes e discentes (Ferreira et al., 2020). Visto que a necessidade de adaptação ao processo de ensino e aprendizagem surgiu com urgência e sem avisos prévios, algumas dificuldades foram encontradas logo nas primeiras semanas de aulas desta modalidade.

Em primeiro lugar, cabe citar a dificuldade de se conectar nas plataformas escolhidas, tanto por parte dos docentes quanto por discentes. O acesso à internet nem sempre é viável para todos, principalmente neste novo formato, que é dependente de uma boa conexão. Este fator foi muito prejudicial, pois, por ser algo não controlável, por vezes a presença na aula não era registrada e os prazos de atividades avaliativas ficavam na iminência de serem perdidos. Um estudo realizado com estudantes

universitários da Índia demonstrou que o quadro de ansiedade desta população está associado às aulas *on-line* e duração delas, sendo resultado de 76,44% dos estudantes com ansiedade em níveis severos e 23,66% em níveis moderados (Xavier et al., 2020).

Além disso, a falta de um lugar propício para o estudo foi uma questão levantada em meio às dificuldades. Essa situação aconteceu pelo fato de o ambiente doméstico englobar todo o núcleo familiar, principalmente durante a situação de isolamento. Adicionalmente, houve diversos momentos em que os espaços tiveram que ser coabitados, tornando difícil manter a concentração e disciplina por tempo prolongado. Uma pesquisa realizada com estudantes universitários do Brasil que retrata a questão acima, aborda que a má adaptação às formas de ensino remoto e a dificuldade de concentração têm relação com o adoecimento mental dos estudantes (Teixeira et al., 2021).

As estudantes do presente estudo, assim como a maioria dos discentes do Brasil e do mundo, passaram por processos da vida acadêmica, normalmente realizados de forma coletiva nas universidades, de forma solitária. Ou, de alguma forma, se sentiram solitárias e desamparadas durante o ano letivo. Para os jovens estudantes, este período acadêmico foi uma experiência marcada pelo receio, pela perda de liberdade, afastamento dos outros e das rotinas do cotidiano e a angústia quanto ao futuro (Lobato et al., 2021; Xavier et al., 2020).

Mesmo antes do isolamento social, o uso intenso de redes sociais já causava em jovens, principalmente, um sentimento de comparação e dependência muito forte. Trabalhos realizados anteriormente à pandemia na Índia e nos Estados Unidos constataram uma forte correlação entre problemas de saúde mental e uso intensivo de internet, gerando uma interferência prejudicial na realização de atividades cotidianas (Mota et al., 2021; Silva & Rosa, 2021).

Adicionalmente, no contexto pandêmico, no qual a maioria dos estudantes universitários são jovens, a iniciativa da interação nas aulas ficou sob responsabilidade dos docentes, sobretudo, em dinâmicas de aula em que os discentes tomam a palavra - apresentações, seminários, correção de exercícios, sanar dúvidas e outras. A partir de estudos realizados com docentes brasileiros, sobre suas abordagens de ensino durante a pandemia da COVID-19, acredita-se que este problema pode ser amenizado com o conhecimento profundo e com inovações nas técnicas de ensino pelos professores para garantir uma ação de docência mais ativa e humanizada no ambiente das aulas remotas (Schimiguel et al., 2020; Valente et al., 2020).

Dos pontos já discutidos acima cabe abordar, também, os altos níveis de cobrança entre os universitários, que nesse período de pandemia se agravaram, o que trouxe ainda mais instabilidade emocional e mental no meio acadêmico (Rodrigues et al., 2020). Dentro da realidade das autoras, essa cobrança pode ser: interna, classificando-se como a análise da condição de si mesma e do outro, seguida de julgamentos e comparações; e externa, que engloba a carga social (amigos e família) e docente, que recaem sobre o discente e adicionam esse peso extra.

Com o advento do isolamento social como medida preventiva da pandemia, a solidão e a ansiedade, no contexto estudantil, agravaram a sensação de incerteza e ineficiência dos acadêmicos. Uma universidade brasileira realizou um estudo com seus discentes e encontrou dados que apontaram que mais da metade dos alunos em ensino remoto apresentaram dificuldades de concentração e uma grande parcela relata não conseguir aprender com essa nova metodologia (Teixeira et al., 2021), o que eleva e intensifica a cobrança individual para se atingir os objetivos esperados.

Adicionalmente, o afastamento natural entre os colegas de turma agravou essa cobrança, tanto pelo discente não ter com quem compartilhar suas angústias, quanto pela sensação de não estar aproveitando o meio acadêmico pela ausência da interação social, fato que aumenta os níveis de ansiedade, e comprova a importância de manter vínculos afetivos e sociais significativos durante momentos de confinamento, havendo severos resultados psicológicos com essa ausência (Carvalho & Sousa, 2021).

Dentre os fatores que englobam as cobranças externas, há a realidade professor-aluno que, durante o tempo de ensino remoto, passou e passa por sérias intempéries, como uma maior demanda exigida do discente para que, na mesma quantidade de tempo, se consiga fazer muito mais atividades do que na modalidade presencial.

Uma pesquisa realizada com estudantes de uma universidade brasileira constatou a relevância do professor no processo de adaptação ao ensino remoto, sendo imprescindível sua atuação de forma acolhedora e estimulante (Vieira et al., 2020), o que faz repensar a realidade atual desse relacionamento e suas consequências. Somado a isso, as relações que envolvem família e amigos ficaram mais instáveis, visto que muitos não vivem e nem compreendem a realidade acadêmica no cenário atual, agravando a cobrança externa e, conseqüentemente, interna do aluno.

Com isso, a alteração da rotina, o distanciamento de pares, o atraso no andamento do curso, a interrupção de aulas práticas e estágios extracurriculares, a dificuldade de acesso e o obstáculo de se adaptar e encontrar uma nova maneira de estudo geraram ainda mais cobranças internas e externas nos universitários, o que pode causar desconforto emocional e intenso sofrimento psíquico, contribuindo com o aumento da ansiedade, do estresse e da depressão, além das mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares (Carvalho & Sousa, 2021; Gundim et al., 2020; Silva & Rosa, 2021).

Em contrapartida, pontos positivos diante dessa realidade pandêmica e de isolamento social podem ser encontrados (Zanon et al., 2020). Como exemplo, pode-se citar o regresso de muitos jovens universitários às casas de suas famílias pela paralisação de atividades presenciais, fator protetor à ansiedade em virtude da aproximação familiar (Xavier et al., 2020; Rodrigues et al., 2020). Destaca-se também o *networking* entre pessoas de diversas regiões do Brasil e ao redor do mundo, cursos e congressos *on-line* e aulas gravadas que facilitam o estudo dos alunos, sendo todos esses exemplos que auxiliam na otimização do currículo e no crescimento acadêmico do universitário.

Além disso, com o ensino remoto houve redução de custos, não sendo necessário gastos com transporte para deslocamento e outras despesas adicionais, otimização do tempo (Costa et al., 2022; Schuler et al., 2021; Suliman et al., 2021). Adicionalmente, permitiu o desenvolvimento de habilidades necessárias à aprendizagem dos alunos, além de possibilitar um senso crítico e maior autonomia (Costa et al., 2022).

4. Conclusão

O presente estudo traz pontos relevantes da realidade universitária atual, com ênfase na vivência do discente, em que houve efeitos psicológicos negativos e positivos que influenciaram não somente no desempenho acadêmico das estudantes, mas também na vida social, durante o isolamento.

Evidenciam-se, como limitações deste estudo, a quantidade limitada de relatos coletados, cuja amostra de discentes não é expressiva para extrapolação dos resultados, bem como a subjetividade das experiências vivenciadas.

Em síntese, para abranger o conhecimento acerca da temática, é importante realizar novas pesquisas, utilizando técnicas de amostragem que permitam refletir, mais fielmente, a realidade dos discentes das Instituições de Ensino Superior do país durante o período avaliado, além de estudos com perspectivas de outros grupos e cenários - docentes, por exemplo - visto que ainda é um tema pertinente nos dias atuais e que afeta milhões de estudantes e professores ao redor do mundo.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde (2020). Portaria nº 356, de 11 de março de 2020: Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>.
- Carvalho, A. F. M. de, & Sousa, G. G. de. (2021). Os efeitos psicológicos do distanciamento social causado pelo novo Coronavírus em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 10(8), e9710817245. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17245>.
- Cavalcante, J. R., Cardoso-dos-Santos, A. C., Bremm, J. M., Lobo, A. de P., Macário, E. M., Oliveira, W. K. de, & França, G. V. A. de. (2020). COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 29, e2020376. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>.

- Costa, J. B. da, Melo, K. C., Chaves, J. N., Silva, M. L. da, Barboza, L. da C. A., Dourado, P. V., Hernandes, L. F., Silva, N. O. da, Costa, A. C. M. da, Santos, M. S., Viana, C. L. A., Sousa, F. das C. A., Siqueira, H. D. S., Cunha, H. G. S. S., & Oliveira, F. B. M. (2022). Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(1), e44911124883–e44911124883. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24883>.
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. de. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia*, 19(1), 223–237. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>.
- Ferreira, D. H. L., Branchi, B. A., & Sugahara, C. R. (2020). Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. *Revista Praxis*, 12(1sup). <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3464>
- Granjeiro, E. M., Musse, J. de O., Peixoto, T. M., Nunes, I. V., Soares, I. M. S. C., Silva, I. C. O. da, Carvalho, T. B. de, & Dias, Y. O. (2020). Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9(0), 591–602. <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p591a602>
- Gundim, V. A., Encarnação, J. P. da, Santos, F. C., Santos, J. E. dos, Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. de. (2020). Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 10(35), 1-13. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>.
- Langegård, U., Kiani, K., Nielsen, S. J., & Svensson, P. A. (2021). Nursing students' experiences of a pedagogical transition from campus learning to distance learning using digital tools. *BMC Nursing*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00542-1>.
- Lobato, M. Y. F., Bezerra, M. N., Kadosaki, D. J., Garcia, W. M. B., Zavarise, M. de C., & De Oliveira, R. de C. S. (2021). Percepção de alunos de medicina acerca das mudanças causadas pela pandemia da covid-19: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 22354–22364. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-330>
- Mota, D. C. B., Silva, Y. V. da, Costa, T. A. F., Aguiar, M. H. da C., Marques, M. E. de M., & Monaquezi, R. M. (2021). Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2159–2170. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf
- Rodrigues, B. B., Cardoso, R. R. de J., Peres, C. H. R., & Marques, F. F. (2020). Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>
- Schimiguel, J., Eloy Fernandes, M., & Tsguio Okano, M. (2020). Investigando Aulas Remotas e ao Vivo através de Ferramentas Colaborativas em Período de Quarentena e Covid-19: Relato de Experiência. *Research, Society and Development*, 9(9), e654997387. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7387>
- Schuler, M. S., Tyo, M. B., & Barnett, K. (2021). Nursing student perceptions of required online educational programs utilized outside the classroom. *Nurse education today*, 105, 105048. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105048>
- Silva, A. C. O., Sousa, S. D. A., & Menezes, J. B. F. de. (2020). O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. *Dialogia*, 36, 298–315. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>
- Silva, S. M. da, & Rosa, A. R. (2021). O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Praxis*, 2, 189–206. <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>
- Suliman, W. A., Abu-Moghli, F. A., Khalaf, I., Zumot, A. F., & Nabolsi, M. (2021). Experiences of nursing students with the unprecedented abrupt online learning forced by the national curfew due to COVID-19: A qualitative research study. *Nurse Education Today*, 100, 104829. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104829>
- Teixeira, L. de A. C., Costa, R. A., Mattos, R. M. P. R. de, & Pimentel, D. (2021). Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(1), 21–29. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>
- Valente, G. S. C., Moraes, É. B. de, Sanchez, M. C. O., Souza, D. F. de, & Pacheco, M. C. M. D. (2020). O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, 9(9), e843998153–e843998153. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>
- Vieira, K. M., Postiglioni, G. F., Donaduzzi, G., Porto, C. dos S., & Klein, L. L. (2020). Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. *Ead Em Foco*, 10(3). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1147>
- Xavier, B., Camarheiro, A. P., Loureiro, L., Menino, E., Oliveira, A. C., & Monteiro, A. P. (2020). Impacto da COVID-19 nas dinâmicas sociofamiliares e acadêmicas dos estudantes de enfermagem em Portugal. *Revista de Enfermagem Referência*, serV(4), e20102–e20104. <https://doi.org/10.12707/RV20104>
- Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L. L., Wechsler, S. M., Fabretti, R. R., & Rocha, K. N. (2020). COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200072. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>.